

Síndrome do esgotamento profissional e fatores relacionados em docentes

Burnout syndrome and related factors in teachers

Síndrome de agotamiento profesional y factores relacionados en profesores

Recebido: 16/03/2022 | Revisado: 24/03/2022 | Aceito: 01/04/2022 | Publicado: 08/04/2022

Helter Luiz da Rosa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3053-8015>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: helter.oliveira@hotmail.com

Rodrigo de Souza Balk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: rodrigo.balk@gmail.com

Susane Graup

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3389-8975>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: susigraup@gmail.com

Ane Gabrielle Muniz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1044-8568>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: ane.gabrielemuniz@gmail.com

Carla Gabriela Rodrigues de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5569-4239>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: carlagrsouza@gmail.com

Resumo

A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) se caracteriza como uma doença do trabalho. Dentre os fatores ligados ao desenvolvimento da SEP, as questões relacionadas às condições de trabalho têm um peso significativo. Com isso, o estudo objetivou verificar se a rede de ensino em que os(as) professores(as) lecionam, Municipal, Estadual e Federal, tem influência no desenvolvimento da SEP e seus fatores relacionados. Caracteriza-se como um estudo descritivo diagnóstico, com docentes de escolas da rede pública de Uruguaiiana/RS. Fizeram parte do estudo 91 professores(as) sendo 40 da rede Estadual, 31 da rede Municipal e 20 da rede Federal de ensino. Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI inspirado no Maslach Burnout Inventory para Síndrome de Burnout, associado a um questionário desenvolvido pelos(as) autores(as) para o levantamento de demais variáveis. Não se encontrou valor estatisticamente significativo para os índices médios da SEP entre as redes de ensino, porém encontrou-se correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda na rede municipal. Identificou-se que a presença de SEP esteve associada significativamente com a renda, sendo que 43,2% dos(as) professores(as) com o índice de SEP, estavam na classe financeira mais baixa. A rede Estadual apresentou associação significativa com o tempo de docência, bem como a rede Municipal apresentou a SEP associada com a faixa etária mais jovem. O estudo obteve informações valiosas, apontando a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental de professores(as), além de mais estudos envolvendo esta população.

Palavras-chave: Saúde mental; Escola; Saúde do professor; Estresse profissional; Síndrome de Burnout.

Abstract

Burnout Syndrome (BS) is characterized as an occupational disease. Among the factors linked to the development of BS, issues related to working conditions have a significant weight. Thus, the study aimed to study aims to verify if the teaching network in which teachers teach, Municipal, State and Federal, has an influence on the development of BS and its related factors. It is characterized as a descriptive diagnostic study, with teachers from Municipal, State and Federal public schools in Uruguaiiana/RS. 91 teachers were part of the study, 40 from the state network, 31 from Municipal network and 20 from the Federal education network. To evaluate the BS, the JBEILI Inventory inspired by the Maslach Burnout Inventory for BS was used, associated with a questionnaire developed by the authors to survey other variables. The results of the study did not find any statistically significant value for the average BS indexes among the education networks, however, a correlation was found between the BS score and the workload and income in the Municipal network. It was found that the presence of BS was significantly associated with income, with 43.2% of teachers with the indication of BS, being in the lowest financial class. The State network showed a significant association with teaching time, as well as the Municipal network presented BS associated with the younger age group. The study obtained valuable information, pointing out the need for interventions aimed at the mental health of teachers, in addition to more studies involving this population.

Keywords: Mental health; School; Teacher's health; Professional stress; Burnout syndrome.

Resumen

El Síndrome de Agotamiento Profesional (SAP) se caracteriza como una enfermedad profesional. Entre los factores vinculados al desarrollo de SAP, los problemas relacionados con las condiciones de trabajo tienen un peso significativo. Con esto, el estudio tuvo como objetivo verificar si la red de enseñanza en la que los maestros enseñan, Municipal, Estatal y Federal, tiene influencia en el desarrollo de SAP y sus factores relacionados. Se caracteriza por ser un estudio de diagnóstico descriptivo, con docentes de escuelas públicas en Uruguaiana/RS. 91 docentes participaron en el estudio, 40 de la red Estatal, 31 de la red Municipal y 20 de la red Federal de educación. Para evaluar el SAP, se utilizó el Inventario JBEILI inspirado en el Inventario de Burnout de Maslach para el Síndrome de Burnout, asociado con un cuestionario desarrollado por los autores para encuestar otras variables. No hubo un valor estadísticamente significativo para los índices de SAP promedio entre los sistemas educativos, pero se encontró una correlación entre la puntuación de SAP y la carga de trabajo e ingresos en la red Municipal. Se encontró que la presencia de SAP se asoció significativamente con los ingresos, con el 43.2% de los maestros con la indicación de SAP, estando en la clase financiera más baja. La red Estatal mostró una asociación significativa con el tiempo de enseñanza, así como la red Municipal presentó SAP asociado con el grupo de edad más joven. El estudio obtuvo información valiosa, señalando la necesidad de intervenciones dirigidas a la salud mental de los docentes, además de más estudios que involucren a esta población.

Palabras clave: Salud mental; Colegio; Salud del maestro; Estrés profesional; Síndrome de Burnout.

1. Introdução

Os transtornos mentais e de comportamento relacionados ao trabalho, de um modo geral, indicam que o ato de trabalhar implica em ações que podem interferir no corpo dos trabalhadores, gerando distúrbios e lesões biológicas (Brasil, 2001). Em relatório referente a depressão e transtornos de ansiedade a nível global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que ao menos 322 milhões de pessoas no mundo, vivem com depressão ou outro transtorno mental e comportamental (WHO, 2017). Neste documento, encontra-se a informação de que 5,8% da população brasileira já havia sido acometida pela depressão, e que 9,3% da população no Brasil, já havia sido afetada por distúrbios relacionados à ansiedade.

O aparecimento de novos agravos à saúde dos trabalhadores possui estreita relação com fatores psicossociais, condições presentes em uma situação de trabalho diretamente relacionada com a organização do trabalho, o conteúdo do trabalho e a realização de tarefas (Gil-Monte, 2005). Assim surgem o desenvolvimento de agravos a saúde mental com destaque para a Síndrome de Burnout, também referida por Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP).

A SEP é descrita por Freudenberg (1974), como um sentimento pessoal de fracasso e exaustão, causado por um desgaste excessivo de energia e recursos, onde inclui por conta de estudos posteriores, a presença de comportamentos de fadiga, irritabilidade, depressão, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade, diretamente relacionados às atividades laborais.

Esta síndrome tem sido caracterizada como uma doença do trabalho muitas vezes desconhecida pelos profissionais, sendo que na esfera institucional seus efeitos se fazem sentir tanto na diminuição da produção, como na qualidade do trabalho executado, no aumento do absenteísmo, na alta rotatividade, no incremento de acidentes ocupacionais e na visão negativa da Instituição (Pereira, 2002). Assim o professor se caracteriza como sendo o sujeito com maior suscetibilidade ao desenvolvimento desta síndrome (Araújo *et al.*, 2017; Borba *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2018).

Características próprias da docência devem ser lembradas ao se tentar compreender os índices de SEP em professores. Alguns fatores como o número desproporcional entre alunos e os espaços físicos no ambiente escolar, além das condições de trabalho deficitárias, geram perturbações a esses profissionais. A sobrecarga de trabalho ao executar múltiplas tarefas, como atender o aluno individualmente, ter o controle da turma coletivamente e desempenhar funções de planejamento e gestão, são algumas situações estressoras que podem explicar o cansaço físico e mental do docente (Assunção e Oliveira, 2009).

Dessa forma, as condições laborais na educação contribuem com o aumento do desgaste físico e emocional de docentes, já que são muitas as situações e contextos que acabam por expor esses(as) profissionais à condições altamente deficitárias e inadequadas à prática educacional. Esse cenário claramente contribui para que professores e professoras estejam entre as

categorias profissionais mais propensas ao desenvolvimento de problemas físicos e psicológicos, e conseqüentemente o afastamento das atividades práticas em decorrência de tais problemas (Assunção & Abreu, 2019).

A SEP pode também afetar a qualidade de vida das pessoas que sofrem dela, podendo levar até mesmo ao suicídio em casos mais intensos, havendo assim uma importante necessidade de entendê-la, para que seja prevenida e tratada (Morales e Murillo, 2015). Assim se faz necessário considerar demais situações que influenciam na qualidade de vida destes sujeitos para que, a partir dos resultados encontrados, possa se contribuir para o desenvolvimento de programas de saúde (Farias et al., 2008).

Dentre os fatores ligados ao desenvolvimento da SEP, as questões relacionadas às condições de trabalho destes profissionais têm um peso significativo, conforme já exposto. Os diferentes locais de atuação podem influenciar no seu desenvolvimento. A rede de ensino ao qual estes profissionais estão vinculados, seja ela municipal, estadual ou federal, pode colaborar positiva ou negativamente na atuação profissional destes sujeitos.

Considerando as diferenças estruturais, políticas, organizacionais e até mesmo financeiras, aos quais estes professores estão expostos, a investigação sobre o possível impacto que estes fatores podem ocasionar nestes sujeitos se faz relevante. Com isso, este estudo tem como objetivo verificar qual a influência da rede de ensino em que professores(as) lecionam, no desenvolvimento de SEP e seus fatores relacionados.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo diagnóstico, onde conforme Lima-Costa e Barreto (2003) busca investigar a distribuição de situações ou problemas relacionados à saúde, segundo o período temporal, o local e também as características da população investigada. O estudo foi realizado com docentes de escolas da rede pública municipal, estadual e federal de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, sendo este produto, parte de uma Dissertação de Mestrado. Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, no ano de 2019 (parecer 3.606.777).

2.1 População do estudo

A seleção das escolas participantes se deu pelo método não-probabilístico intencional, sendo selecionada 01 (uma) escola de cada rede de ensino, onde todas(os) ou a maioria das(os) professoras(es) aceitaram participar do estudo voluntariamente. Para a implementação do estudo foram adotados como critérios de inclusão os seguintes itens: a) profissionais de ambos os gêneros aprovados em concurso público do magistério municipal, estadual e federal; b) ter idade entre 18 e 65 anos e; c) assinarem o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídos do estudo as(os) professoras(es) que apresentaram as seguintes características: a) que também ministravam aulas em rede de ensino privada; b) tinham carga horária semanal de docência inferior a 20 horas e; c) passaram por períodos de afastamento superior a três meses no último ano.

2.2 Instrumentos de pesquisa

Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI, inspirado no Maslach Burnout Inventory (MBI) para Síndrome de Burnout, que busca avaliar de forma preliminar, a presença de indícios de desenvolvimento desta síndrome (Jbeili, 2008). Tal inventário é composto por 20 questões, estruturadas em três eixos: Cansaço ou Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal, permitindo ao avaliado responder de 1 a 5 em cada uma das questões, sendo 1 equivalente à “nunca” e o 5 “diariamente”. O somatório das respostas permitiu classificar o nível de possibilidade de desenvolvimento da SEP em cada indivíduo participante do estudo, nas categorias: baixa probabilidade de desenvolvimento (0 – 40 pontos), fase inicial de desenvolvimento (41 – 60 pontos), fase intermediária de desenvolvimento (61 – 80 pontos) e fase avançada de desenvolvimento (81 – 100 pontos).

Junto ao Inventário citado acima, também foi utilizado para a coleta dos dados, um instrumento construído especificamente para o presente estudo. Tendo esse documento o objetivo de avaliar as características do trabalho, identificando a carga horária de trabalho semanal, tempo de docência e salário mensal dos(as) docentes.

2.3 Análise dos dados

Para análise dicotômica da SEP, as categorias inicial, intermediário e avançado foram agrupadas em “presença de SEP” e a categoria “baixa probabilidade” foi renomeada para “ausência de SEP”

Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva com valores de média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, tendo as variáveis apresentado distribuição normal. Para a criação das variáveis categóricas foram utilizados os valores de tercil. Para analisar as diferenças entre as redes de ensino foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) com post-hoc de Tukey. A correlação das variáveis numéricas foi feita pela Correlação de Pearson. A análise da associação das variáveis categóricas com a rede de ensino foi feita por meio do teste do Qui-quadrado. Todas as análises foram feitas no SPSS versão 21.0, considerando nível de significância de 5%.

3. Resultados

De um total de 176 professores(as) nas três escolas selecionadas (78 da rede Estadual, 71 da rede Municipal e 27 da rede Federal), fizeram parte do estudo 91 professores(as), que atuam exclusivamente em escolas públicas. Sendo 40 na rede Estadual, 31 na rede Municipal e 20 na rede Federal de ensino. Na Tabela 1 estão apresentados os valores descritivos e comparativos da amostra, sendo possível identificar que em média o grupo geral dos(as) participantes possui 43,3 ($\pm 10,92$) anos e 51,0 ($\pm 15,20$) pontos na escala da SEP.

Em relação às diferenças entre as redes de ensino, foi possível perceber que existem diferenças significativas ($p < 0,05$) nas médias de idade, tempo de docência, renda e carga horária de trabalho. A rede Federal apresentou os(as) professores(as) com as menores médias de idade, tempo de docência e carga horária de trabalho, por outro lado apresentou também, os maiores valores quanto aos rendimentos financeiros.

Vale destacar que não foram identificadas diferenças significativas na pontuação da SEP entre as redes de ensino, entretanto, a rede Estadual apresentou os maiores valores médios.

Tabela 1. Valores descritivos e comparativos (ANOVA) das diferentes redes de ensino.

Variável	Grupo Geral n=91	Rede Estadual n=40	Rede Federal n=20	Rede Municipal n=31	P
	X \pm DP	X \pm DP	X \pm DP	X \pm DP	
Idade (anos)	43,3 \pm 10,92	48,7 \pm 9,15 ^a	32,2 \pm 4,69 ^b	43,7 \pm 10,64 ^a	<0,001
Tempo de Docência (anos)	13,2 \pm 9,48	16,3 \pm 8,35 ^a	4,65 \pm 2,70 ^b	14,6 \pm 10,49 ^a	<0,001
Renda (reais)	3778,2 \pm 1721,2	2998,7 \pm 1669,8 ^a	5805,3 \pm 1176,7 ^b	3476,3 \pm 861,6 ^a	<0,001
Carga Horária (horas)	40,4 \pm 8,69	39,4 \pm 6,13 ^{a,b}	37,2 \pm 6,88 ^a	44,0 \pm 11,33 ^b	0,013
Burnout (pontos)	51,0 \pm 15,20	54,1 \pm 13,74 ^a	52,6 \pm 13,24 ^a	45,9 \pm 17,19 ^a	0,066

Letras diferentes remetem a valores estatisticamente diferentes. Fonte: Própria.

A correlação das variáveis está apresentada na Tabela 2, sendo possível perceber que considerando as diferentes redes de ensino, apenas a Municipal apresentou correlação entre a pontuação da SEP com a renda ($p=0,027$) e com a carga horária de trabalho ($p=0,016$), sendo estas inversamente proporcionais, nas quais os(as) professores(as) que apresentaram as maiores pontuações também apresentaram as piores rendas e as menores cargas horárias de trabalho.

Tabela 2. Valores de correlação entre as variáveis com o escore da SEP das diferentes redes de ensino.

VARIÁVEL	SEP							
	Geral		Estadual		Federal		Municipal	
	r	p	r	p	r	p	r	p
Idade	-0,167	0,113	-0,133	0,413	-0,336	0,147	-0,314	0,085
Tempo de Docência	-0,018	0,867	0,263	0,100	-0,061	0,800	-0,234	0,205
Renda	-0,140	0,187	-0,094	0,565	-0,276	0,239	-0,397	0,027*
Carga horária	-0,308	0,003*	0,072	0,661	-0,405	0,76	-0,436	0,016*

*valor significativo. Fonte: Própria.

A distribuição de frequência das informações coletadas está apresentada na Tabela 3, sendo possível identificar que 71,4% dos participantes são do sexo feminino e 87,8% trabalham até 40 horas semanais. Considerando as redes de ensino, na rede Federal, 90% dos(as) professores(as) possui até 37 anos de idade, 85% desta população apresenta até 7 anos de tempo de docência e 100% se encontram na classe mais alta de renda (acima de R\$4000,00). É necessário destacar que 72,5% dos(as) professores(as) da rede Estadual se encontram na classe mais baixa de salário (até R\$3000,00).

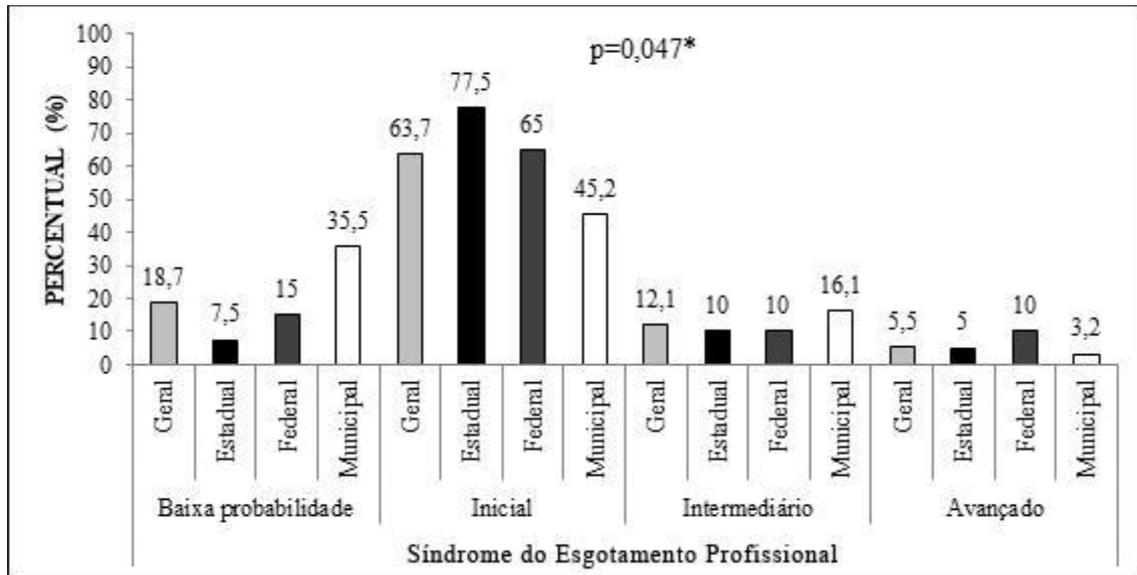
Tabela 3. Distribuição de frequência das variáveis por grupo geral e por rede de ensino.

VARIÁVEL	Grupo Geral n=91	Rede Estadual n=40	Rede Federal n=20	Rede Municipal n=31
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
Sexo				
Feminino	65 (71,4)	33 (82,5)	9 (45,0)	23 (74,2)
Masculino	26 (28,6)	7 (17,5)	11 (55,0)	8 (25,8)
Faixa etária				
Até 37 anos	34 (37,4)	4 (10,0)	18 (90,0)	12 (38,7)
De 37 à 52 anos	27 (29,7)	17 (42,5)	2 (10,0)	8 (25,8)
Mais de 52 anos	30 (33,0)	19 (47,5)	-	11 (35,5)
Tempo de docência				
Até 7 anos	33 (36,3)	7 (17,5)	17 (85,0)	9 (29,0)
Entre 7 e 17 anos	32 (35,3)	17 (42,5)	3 (15,0)	12 (38,7)
Mais de 17 anos	26 (28,6)	16 (40,0)	-	10 (32,3)
Renda				
Até R\$3000,00	33 (36,3)	29 (72,5)	-	4 (12,9)
Entre R\$3000,00 e R\$4000,00	33 (36,3)	9 (22,5)	-	24 (77,4)
Acima de R\$4000,00	25 (27,5)	2 (5,0)	20 (100,0)	3 (9,7)
Carga Horária				
Até 40 horas	79 (87,8)	38 (95,0)	20 (100,0)	21 (70,0)
Mais de 40 horas	12 (12,2)	2 (5,0)	-	10 (30,0)

n: tamanho da amostra. Fonte: Própria.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição de frequência da classificação da SEP, na qual se verifica que os professores e professoras da rede estadual apresentaram a maior frequência de SEP Inicial (77,5%), enquanto a SEP avançada foi mais frequente nos(as) professores(as) da rede Federal (10%). Além disso, foram identificadas diferenças significativas entre as redes de ensino ($p=0,047$), nas quais a baixa probabilidade de desenvolver o problema esteve associada significativamente com a rede Municipal.

Gráfico 1. Distribuição de frequência da classificação do SEP e análise da associação com a rede de ensino.



Fonte: Autores.

Para analisar a associação entre a SEP e as demais variáveis, a mesma foi dicotomizada em “Presença de SEP” e “ausência de SEP”, sendo que na primeira categoria foram incluídos os níveis inicial, intermediário e avançado do problema. Desta forma, o resultado dessas associações está apresentado na Tabela 4, a qual mostra que considerando o grupo geral de professores e professoras, a Presença de SEP esteve associada significativamente com a renda ($p=0,002$), na qual 43,2% dos(as) professores(as) com o indício de presença deste problema, estavam na classe mais baixa de renda (até R\$3000,00).

Na rede Estadual o desfecho apresentou associação significativa com o tempo de docência, na qual os(as) professores(as) com mais tempo de serviço apresentaram maiores frequências do problema. Ainda foi possível perceber que na rede Municipal a síndrome esteve associada com a faixa etária mais jovem ($p=0,049$). É importante destacar que na rede federal nenhuma das variáveis apresentou associações significativas com a SEP.

Tabela 4. Associação entre a presença de Síndrome de SEP e as variáveis categóricas do estudo.

VARIÁVEL	Presença de Síndrome de SEP							
	Geral		Estadual		Federal		Municipal	
	%	p	%	P	%	p	%	p
Sexo								
Feminino	73,0		83,8		41,2		80,0	
Masculino	27,0	0,496	16,2	0,453	58,8	0,413	20,0	0,319
Faixa etária								
Até 37 anos	39,2		10,8		88,2		50,0	
De 37 à 52 anos	32,4	0,142	43,2	0,726	11,8	0,531	30,0	0,049*
Mais de 52 anos	28,4		45,9		-		20,0	
Tempo de docência								
Até 7 anos	35,1		13,6		88,2		30,0	
Entre 7 e 17 anos	37,8	0,529	43,2	0,047*	11,8	0,335	50,0	0,105
Mais de 17 anos	27,1		43,2		-		20,0	
Renda								
Até R\$3000,00	43,2		75,7		-		20,0	
Entre R\$3000,00 e R\$4000,00	28,4	0,002*	18,9	0,160	-	-	70,0	0,272
Acima de R\$4000,00	28,4		5,4		100		10,0	
Carga Horária								
Até 40 horas	90,5		94,6		100		75,0	
Mais de 40 horas	9,5	0,085	5,4	0,679	-	-	25,0	0,398

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4. Discussão

Ao se analisar os dados obtidos no presente estudo, buscou-se visualizar estas informações enquanto grupo geral de participantes e principalmente, através da estratificação entre as redes de ensino em que os(as) professores(as) atuam e qual a influência no desenvolvimento da SEP nesses(as) indivíduos. Com isso, na tabela 1 é possível perceber que as redes estadual e municipal, apresentaram uma população com valores semelhantes entre as variáveis, sendo a rede federal de ensino com as maiores diferenças entre as populações.

Os resultados apresentados direcionam para uma diferença significativa para a rede Federal quando são comparadas as variáveis de tempo de docência e idade. A justificativa pode ser explicada pelo fato da presença de um quadro docente ser

preenchido dentro do período de inauguração da Instituição, ou seja, nos últimos cinco anos. Outro fator identificado é quanto aos maiores valores médios de renda mensal na rede Federal o que sugere um plano de carreira que garante uma maior valorização salarial para essa população.

Por outro lado, a média de idade presente na população das redes Estadual e Municipal que tiveram valores estatisticamente semelhantes, são próximos da média encontrada em estudo realizado com a população de professores(as) da rede estadual de um município também da região Sul do Brasil, onde foi registrada média de 41,5 anos para entre os indivíduos de tal estudo, já quanto a renda mensal, apresentaram valores médios superiores aos do presente estudo (Guerreiro *et al.*, 2016).

Ainda que os valores médios da SEP não tenham apresentado diferença estatisticamente significativa entre as redes de ensino, na Tabela 2, podemos perceber a correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos(as) professores(as) da rede municipal. Este resultado nos leva a pensar que, ainda que estes(as) professores(as) não apresentem uma carga horária de trabalho muito elevada, o que poderia ser visto como positivo, já que a sobrecarga de trabalho pode ser vista como um dos fatores que mais favorecem ao desenvolvimento de doenças em professores(as) (Diehl e Marin, 2016), o fato de possuírem uma renda mensal não muito alta, sugere que, o retorno financeiro referente ao regime de trabalho ao qual estão submetidos(as) não seja o mais adequado, os(as) levando a sofrer por conta de outro fator desencadeante da SEP, a desvalorização.

Nesse mesmo estudo, Diehl e Marin (2016), também discutem sobre a influência da desvalorização profissional, no desenvolvimento de doenças entre professores(as), sendo o retorno salarial ponto importante neste quesito. A baixa remuneração também é apontada como influência no desenvolvimento da SEP por Cezar-Vaz *et al.* (2015). Tais informações auxiliam na compreensão dos resultados da população da rede municipal do presente estudo.

É preciso visualizar o caráter multidimensional e de grande complexidade envolvida para se analisar a SEP em professores(as), pois demanda a consideração de diversos fatores, resultantes das interações entre ambiente de trabalho juntamente das condições e características individuais (Diehl & Carlotto, 2014). Nesse sentido, as informações apresentadas na Tabela 3, são importantes para se tentar perceber as particularidades apresentadas pelos grupos de professores e professoras das diferentes redes de ensino que fizeram parte deste estudo.

A grande presença de professoras, tanto enquanto números gerais de participantes do estudo, quanto nas redes Municipal e Estadual, seguem o panorama nacional, onde docentes da Educação Básica, englobando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, representam mais de 2 milhões e meio de profissionais, sendo que aproximadamente 80% são mulheres, conforme dados do Censo escolar (INEP, 2017). Chama a atenção a distribuição de professores e professoras na rede Federal de ensino, onde ainda que pequena, apresentou maior presença de profissionais homens.

Essa maior presença da população masculina na rede Federal se soma ao fato deste grupo apresentar a maior faixa salarial entre as três redes de ensino, evidenciando a necessidade de se realizar um recorte de gênero ao discutir questões relativas à docência. Por ser a uma profissão historicamente feminina e constantemente relacionada à vocação, deve-se considerar que, assim como demais profissões que apresentam maior presença de mulheres atuando, também contendo status e valorização diminuídos, se caracterizam por ter remunerações mais baixas, segundo Prá e Cegatti (2016). Pode-se supor que, por haver maior remuneração, conseqüentemente uma maior valorização social e profissional, com isso atingindo uma população que habitualmente não costuma ter grande frequência em tal função.

Contrastando com a população da rede Federal está a da rede Estadual, que apresenta a grande maioria de sua população sendo composta por mulheres, e estando na menor faixa de renda. Indo ao encontro do que já foi mencionado acima, chamando a atenção para a grande exposição desta população, que apresenta diversas características que as colocam com grande fragilidade e favorável ao desenvolvimento de diversos prejuízos à sua saúde.

Outro ponto a ser considerado ao se visualizar uma presença amplamente feminina na população geral do estudo, é o da dupla ou tripla jornada de trabalho. Atuar profissionalmente fora de casa, não necessariamente retira a necessidade de realizar

as atividades domésticas e familiares, ao passo que em muitos casos, estas se somam às demandas profissionais (silva, 2019). Esse acúmulo de funções e atribuições, além de prejudicar a saúde física, também pode atuar negativamente na condição mental e psicológica destas pessoas, podendo contribuir para o desenvolvimento da SEP, ou de problemas psíquicos de menor escala, mas também prejudiciais (Tostes *et al.*, 2018).

O gráfico do estudo apresenta um dos principais resultados desta pesquisa, já que chama a atenção para o grande número de professores(as) com indícios de SEP em estágio inicial na população da rede Estadual, onde tais resultados apresentaram valores estatisticamente significativos para uma maior associação da SEP com esta rede de ensino.

Em estudo realizado por Bremm *et al.* (2017), no ano de 2017 buscou investigar a prevalência de SEP em professores(as) de Educação Física da rede Estadual de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul, encontrou 77% da amostra do estudo já com indícios de SEP, números ainda maiores que os encontrados no presente estudo. Em outra pesquisa, realizada por Souza *et al.*, no ano de 2016, observou que 26,8% dos professores da rede pública Estadual de João Pessoa/PB, apresentaram níveis de exaustão emocional acima da média (Souza *et al.*, 2016), inferiores aos apresentados pela população deste estudo. Já em estudo realizado por Silva *et al.* (2017), onde aponta para a presença de 63,5% dos professores(as) de uma escola estadual de Niterói/RJ, com suspeita de prevalência de SEP, resultado próximo ao encontrado neste estudo.

Ainda que significativos, os últimos resultados representam uma população com contextos e características diferentes dos apresentados pela população do presente estudo, estando a literatura ainda carente de trabalhos na área, envolvendo a população da Região Sul do Brasil.

Em estudo realizado por Oliveira *et al.* (2020), também com a população de professores e professoras de uma escola da rede Estadual da mesma região do presente estudo, investigou os conhecimentos destes(as) profissionais acerca dos conceitos de saúde mental, e sobre a própria saúde mental, constatando um desconhecimento referente às temáticas e uma dificuldade em visualizar suas condições de saúde mental. Apontando para a influência de tal desconhecimento, na identificação de possíveis agravos, com isso prejudicando a atuação no cuidado e prevenção. Essas informações podem ser utilizadas para tentar compreender os altos índices de professores encontrados na população do presente estudo.

Outras condições podem ter contribuído para que tais índices fossem encontrados nessa população, uma delas são as constantes mudanças na condução e gestão da classe docente do magistério estadual do Rio Grande do Sul, dentro dos últimos anos. Havendo o parcelamento no pagamento dos salários desde o ano de 2015, somado a outras modificações e alterações no plano de carreira resultando em impactos negativos nas condições de trabalho. Esta situação extremamente desagradável ao qual estão sujeitos estes(as) profissionais, tem acarretado no aumento do absenteísmo, no abandono da profissão, na alta rotatividade destes sujeitos, que acarretam em aumento no número de alunos por professor(a) (Frio e França, 2019).

Professores e professoras atuantes nas escolas públicas costumam apresentar maiores médias de índices de Burnout, por conta dos diversos fatores estressores, relacionados com a própria natureza da função que desempenham, outros os desenvolvem através da influência do contexto social e o referente à Instituição ao qual estão vinculados(as) (Carlotto, 2011). Não seria exagero afirmar que os(as) professores(as), vinculados a rede Estadual no Rio Grande do Sul pudessem ser atravessados por todos os fatores estressores mencionados acima, devido a todo o processo traumático que vivenciam já a alguns anos.

Em contrapartida, a associação da rede Municipal à baixa probabilidade de desenvolvimento da SEP apresentando significância estatística para este valor, vai ao encontro do que Moreira *et al.* (2017), apresentam em seu estudo, que investigou professores(as) da rede Municipal de Farroupilha/RS e não encontrou sinais de SEP na amostra pesquisada. Ainda assim, a maior parte desta população encontra-se em estágio inicial no desenvolvimento da SEP, resultados pouco abaixo dos encontrados por Antunes e Moraes (2018), em estudo que investigou a prevalência de SEP em professores de Educação Física do município de Siqueira Campo/PR, cidade também da região sul do país identificou que 64,2% dos professores(as) do estudo apresentaram indícios da síndrome.

A maior parcela da população da rede Federal também esteve alocada na fase inicial de desenvolvimento, ainda que a rede Municipal e rede Federal não apresentem resultados estatisticamente significativos para a presença em tal categoria, o grande número de professores(as) que se encontram nos estágios de desenvolvimento da SEP é preocupante e demanda atenção. Nesta perspectiva, as prevalências de transtornos mentais podem ser elevadas nesta categoria profissional, como pode ser notado através dos dados apresentados.

Ao analisar a tabela 4, presente nos resultados deste estudo, verificando a Presença de SEP associada significativamente à renda, para o grupo geral, tendo perto da metade dos(as) professores(as) do estudo presentes nesta categoria a menor faixa salarial, pode-se afirmar que para esta população, um menor salário influenciou no desenvolvimento da SEP. Tais resultados podem apontar para uma baixa realização profissional entre estes(as) indivíduos, o que conforme a literatura científica, contribui no desenvolvimento da SEP (Carlotto, 2011; Cezar-Vaz *et al.*, 2015).

A desvalorização da função visualizada por professores(as), representada através da baixa autonomia, dos constantes questionamentos quanto aos que se deve ensinar em aula, a pressão da produtividade e da sobrecarga de trabalho (Diehl e Marin, 2016), só colaboram para que cada vez mais, se perceba professores(as) com uma baixa realização profissional, que segundo Maslach e Jackson (1981), contempla uma das dimensões da SEP, em que tal visão do trabalho acarreta em uma autoavaliação negativa.

A tabela 4 também aponta para uma associação significativa do tempo de docência com a presença de SEP entre os(as) professores(as) da rede Estadual, o fato de estarem a mais tempo expostos a todo o ambiente escolar e todas as características já citadas, tanto da docência quanto de ser docentes na rede estadual, podem ter contribuído para que tal resultado fosse encontrado. O maior tempo de serviço associado a maiores índices também foi um resultado importante, considerando que o tempo médio de docência dos(as) professores(as) da rede Estadual foi de 16,3 anos, muito próximos da média de 15,7 anos, da população investigada por Borba *et al.* (2017), composta por professores(as) de escolas da rede pública da região metropolitana de Porto Alegre/RS, encontrando uma prevalência da SEP em 41,5% dessa população.

A rede Municipal de ensino também apresentou associação significativa ainda que fraca, entre a idade e a SEP, onde os(as) professores(as) de menor idade apresentaram maiores índices de presença da síndrome. Pode se compreender tal resultado por conta de que professores e professoras mais jovens, ainda não desenvolveram mecanismos e estratégias de enfrentamento às situações conflitantes que podem vir a se desenvolver no ambiente de trabalho, com isso, podem não conseguir manejar de forma mais saudável tais problemáticas (Dalcin & carlotto, 2018).

Além disso, outras questões que podem ser problemáticas à professores(as) mais jovens, são o menor tempo de experiência profissional que pode acarretar em uma visão idealizada da profissão e da atuação, onde a vivência prática pode não se apresentar da forma como se projeta e com isso acarretar em frustrações e até mesmo decepção enquanto profissão (Carlotto, 2011).

Vale mencionar que o fato da rede federal não apresentar nenhuma associação significativa com nenhuma das variáveis presentes na tabela 4, não retira a necessidade de se direcionar os olhares com atenção para esta população. Tais resultados podem ter sofrido influência pelo baixo número de professores e professoras da rede participantes do estudo, tendo em vista os altos índices apresentados nas outras tabelas e no gráfico presente nos resultados, pode-se pensar que havendo um maior número de docentes presentes no estudo, tais informações poderiam ter maior significância estatística. Fato este, que não invalida os resultados apresentados, apenas aponta para mais estudos envolvendo não somente esta, como demais populações a fim de se ter um panorama mais amplo dos(as) professores(as) da rede pública de ensino.

5. Considerações Finais

A análise da SEP considerando as diferentes redes de ensino ao qual professores(as) estão inseridos nos permitiu chegar a importantes resultados. Apresentando uma população mais jovem em idade e tempo de docência e com maior média de renda mensal na rede Federal, enquanto as redes Estadual e Municipal com maiores semelhanças entre as populações.

Mesmo não havendo resultado estatisticamente significativo para os valores médios da SEP entre as redes de ensino, foi encontrado correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos professores(as) da rede municipal, alertando para o fato de que os(as) professores(as) que apresentaram as maiores pontuações também apresentaram as piores rendas e as menores cargas horárias de trabalho.

Chamou a atenção a grande presença de professoras nas redes Estadual e Municipal e outro resultado de grande importância é o que aponta para o grande número de professores(as) com indícios de SEP em estágio inicial na população da rede Estadual, tendo estes resultados apresentado valores estatisticamente significativos para uma maior associação da SEP com a rede Estadual. O que desperta uma grande preocupação com tal população, necessitando de ações preventivas e de cuidado à saúde destes(as) professores(as).

Ainda que se tenha visto uma associação da rede Municipal com uma menor probabilidade de desenvolvimento da SEP, esta população junto à rede Federal, apresentaram resultados expressivos e alarmantes na frequência de indivíduos que apresentaram indícios de SEP, fato que não pode ser desconsiderado ao se pensar em intervenções com essas populações.

Outro importante resultado foi o de entre todos(as) os(as) professores(as) da amostra, a Presença de SEP esteve associada significativamente com a renda, sendo que 43,2% dos(as) professores(as) com o indício de SEP, estavam na classe mais baixa de renda. Na rede Estadual apresentou associação significativa com o tempo de docência, onde professores(as) com mais tempo de serviço tiveram maior frequência de SEP. E a rede Municipal a SEP esteve associada com a faixa etária mais jovem.

Os achados do presente estudo apontam para a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental dos professores(as) das redes de ensino investigadas, tanto em caráter de promoção à saúde como prevenção. Mais estudos como este se fazem necessário para que se tenham maiores subsídios para que sejam elaboradas estratégias de atuação na diminuição do desgaste mental destes(as) profissionais, que contribuirão para que se diminuam esses índices encontrados, agindo na melhoria de condições e implicando em cuidados de saúde a esses indivíduos.

Com a realização do estudo foi possível encontrar informações valiosas, no entanto é preciso considerar possíveis limitações presentes nessa pesquisa. A regionalidade da amostra investigada, que possui contexto e particularidades distintos ao que populações de diferentes regiões podem apresentar. Sabendo das influências culturais, sociais e econômicas e como isso pode atravessar as relações laborais, é importante que tais aspectos sejam considerados como possibilidade de influência nos comportamentos de indivíduos e populações.

Referências

- Antunes, M. L. D., & de Moraes, É. H. (2018). Síndrome de burnout e nível de atividade física entre professores de Educação Física. *Lecturas: Educación física y deportes*, 22(237), 3.
- Araújo, V. A., Freire, J. M., & de Oliveira, M. V. M. (2017). Síndrome de burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. *Revista de Atenção à Saúde*, 15(52), 5-10.
- Assunção, A. Á., & Oliveira, D. A. (2009). Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, 30, 349-372.
- Assunção, A. Á., & Abreu, M. N. S. (2019). Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35.
- Brasil, Ministério da saúde. Organização Pan-Americana da Saúde (2001). Doenças relacionadas ao Trabalho. *Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos*; Brasília/DF – Brasil, n.114.

- Bremm, L. T., Dorneles, C. I. R., & Krug, M. M. (2017). Síndrome de Burnout em professores de Educação Física. *Biomotriz*, 11(2).
- Borba, B. M. R., Diehl, L., dos Santos, A. S., Monteiro, J. K., & Marin, A. H. (2015). Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*, 33(80).
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410.
- Cezar-Vaz, M. R., Bonow, C. A., Almeida, M. C. V. D., Rocha, L. P., & Borges, A. M. (2015). Mental health of elementary schoolteachers in Southern Brazil: working conditions and health consequences. *The Scientific World Journal*, 2015.
- Dalcin, L., & Carlotto, M. S. (2017). Síndrome de Burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicologia em Revista*, 23(2), 745-770.
- Diehl, L., & Carlotto, M. S. (2014). Knowledge of teachers about the burnout syndrome: Process, risk factors and consequences. *Psicologia em Estudo*, 19, 741-752.
- Diehl, L., & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85.
- Farias, G. O., Lemos, C. A. F., Both, J., do Nascimento, J. V., & Folle, A. (2008). Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Journal of Physical Education*, 19(1), 11-22.
- Freudenberger, H. J. (1974). Staff Burn-Out. *Journal of Social Issues*, 30(1), 159-165.
- Frio, G. S., & França, M. T. A. (2019). Efeito do Parcelamento de Salários sobre o Indicador de Regularidade Docente: Uma análise para o Rio Grande do Sul. *Anais do XXII Encontro de Economia da Região Sul*.
- Gil-Monte, P. R. (2005). El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de burnout): aproximaciones teóricas para su explicación y recomendaciones para la intervención. *Publicado El*, 25.
- Guerreiro, N. P., Nunes, E. D. F. P. D. A., González, A. D., & Mesas, A. E. (2016). Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. *Trabalho, educação e saúde*, 14, 197-217.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017). Censo escolar da educação básica 2016. Brasília: *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*.
- Jbeili, C. (2008). Síndrome de Burnout em professores: Identificação, tratamento e prevenção. *Cartilha informativa a professores*. Brasil.
- Lima-Costa, M. F., & Barreto, S. M. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 12 (4), 189-201.
- Lima da Silva, J. L., Cardoso de Lacerda Pereira, L., Pereira Santos, M., Alves Bezerra Bortolazzo, P. A., Gomes da Silva Rabelo, T., & Amaral Machado, E. (2018). Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (34), 14-25.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of organizational behavior*, 2(2), 99-113.
- Moreira, D. L., Brito, L. C., Obregon, S. L., Ribas, F. T. T., & Lopes, L. F. D. (2017). Síndrome de burnout: estudo com professores da rede pública da cidade de farroupilha no Rio Grande do Sul. *Revista Gestão & Conexões*, 6(1), 40-63.
- Oliveira, H. L. R., Balk, R. S., Graup, S., & Muniz, A. G. (2020). Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. *Research, Society and Development*, 9(4), e171943060-e171943060.
- Pereira, A. M. B. (2002). Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador* (pp. 21-92).
- Prá, J. R., & Cegatti, A. C. (2016). Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. *Retratos da Escola*, 10(18).
- Saborío Morales, L., & Hidalgo Murillo, L. F. (2015). Síndrome de burnout. *Medicina Legal de Costa Rica*, 32(1), 119-124.
- Silva, L. L. T. (2019). Mulheres e o mundo do trabalho: a infundável dupla jornada feminina. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, 3(1), 120-131.
- Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2018). Burnout syndrome and depression in elementary school teachers: A correlational study. *Revista Brasileira de Educação*, 23.
- Souza, S., de Souza, F. M. T., da Cruz Barbosa, S., de Sousa Lopes, I. R., & Fernandes, D. G. (2016). Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. *Análise Psicológica*, 34(2), 119-131.
- Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C. D., Silva, M. J. D. S., & Petterle, R. R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42, 87-99.
- World Health Organization. (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates (No. WHO/MSD/MER/2017.2). *World Health Organization*.